



DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – FEVEREIRO/2023

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior Baiano – Maio/2023, 3

Importações, 8

Apêndice A – Maio 2023

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Balança - Brasil X Bahia
- Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro
- Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Novembro de 2023

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XII - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XIV - Importações nordestinas por estado
- Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatísticas

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz

Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Henrique Rocha Reis (estagiário)

Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Guanaís

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

Revisão Ortográfica

Laura Dantas

Editoração

Autor Visual Design Gráfico

Perivaldo Barreto

Desempenho do Comércio Exterior Baiano – Fevereiro/2023

A Bahia registrou em fevereiro de 2023 exportações no valor de US\$ 742,4 milhões, com um crescimento de 22,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado, em movimento que é explicado pela retomada, em grande escala, dos embarques de *derivados de petróleo*, que registraram incremento de 244% ante fevereiro de 2022 e de 146,2% ante janeiro último.

Outro segmento importante para as exportações baianas que mereceu destaque foi o de *papel e celulose*, que teve boa demanda em fevereiro, embora ainda seja cedo para afirmar que haverá uma retomada consistente. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A quantidade embarcada da soja, com um recuo de 4,4% em fevereiro e de 23,1% no bimestre, ainda não refletiu a safra estimada para este ano, que embora inferior a de 2022, registrou atraso na colheita e deve acelerar a partir de março.

O segmento *químico/petroquímico* também registrou queda de 12% em suas vendas em fevereiro de 2023 – US\$ 96,8 milhões –, na esteira da redução dos seus preços médios em 16,8% em comparação ao mesmo mês de 2022, preços esses que são lastreados na cotação do petróleo no mercado internacional, que vem tendo viés de baixa. A queda também foi influenciada pelas dificuldades de competitividade do setor, visto que os principais concorrentes nos mercados globais têm estabelecido robustas políticas de desenvolvimento industrial, especialmente pós-covid-19, via programas de fomento produtivo, de sustentabilidade, entre outras políticas unilateralistas.

No primeiro bimestre de 2023, as exportações estaduais foram comandadas pelo quantum, que cresceu 14,5%, contra uma queda média nos preços de 16,7% no período. Com isso, o valor exportado pelo estado até fevereiro teve queda de 4,7%, atingindo US\$ 1,47 bilhão. A expectativa é que, no decorrer de 2023, os preços médios de exportação fiquem abaixo dos praticados em 2022, em razão de bases mais altas de comparação e tendência de acomodação de cotações de *commodities* em razão da esperada desaceleração da economia global.

Quanto às importações, houve uma melhora do resultado em relação a janeiro, com a também contribuição da quantidade importada que cresceu 74,2% em relação a de fevereiro de 2022. As compras externas no mês passado alcançaram US\$ 723,6 milhões, com incremento de 42,4% ante o mesmo mês do ano passado. Contribuíram para isso, como nas exportações, as compras de combustíveis, principalmente de óleo bruto de petróleo, que teve aumento de 170%, de nafta, com aumento de 784%, e de fertilizantes, que cresceu 227%, todas comparadas às de fevereiro de 2022.

No primeiro bimestre de 2023, as importações somaram US\$ 1,70 bilhão, com queda de 16,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

Tabela 1
Balança comercial – Bahia – Jan./Fev. – 2022/2023
(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	1.545.515	1.473.178	-4,68
Importações	2.038.388	1.703.410	-16,43
Saldo	-492.873	-230.232	-53,29
Corrente de comércio	3.583.903	3.176.588	-11,37

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/03/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

As perspectivas econômicas da América Latina para 2023 são de forte desaceleração do crescimento e inflação ainda elevada, pressionada pela fraqueza das moedas locais. As dúvidas sobre a retomada das atividades da China, principal compradora de *commodities* da região, devem ampliar as incertezas na maior parte dos países latino-americanos.

Em 2023, a região ainda sentirá os efeitos dos desequilíbrios econômicos causados pela pandemia de covid-19 e a guerra da Rússia na Ucrânia, afirmam os especialistas. Além disso, a aversão ao risco decorrente das incertezas globais deve se associar a eventos políticos locais que pressionarão o câmbio – e conseqüentemente a inflação –, mantendo a pressão de alta sobre os juros e freando o crescimento.

No campo geoeconômico, um dos grandes desafios vem do ciclo de elevação dos juros nos EUA pelo Federal Reserve (Fed), o banco central americano – na tentativa de trazer sua inflação para a meta –, o que tende a

manter o Dólar em fundos americanos. Por sua vez, o fim das restrições da política de covid-zero na China pode reacelerar a demanda por *commodities*, favorecendo grandes exportadores de produtos primários, como Brasil, Chile, Bolívia, Colômbia e Peru.

Mas a velocidade da retomada chinesa ainda é uma incógnita. Qualquer retomada na China será precedida por desafios imensos associados a surtos esperados de covid-19. Obviamente, mudanças na política de combate à covid estimularão o crescimento chinês e terão efeito importante nas cadeias e no crescimento global.

A boa notícia é que indicadores sugerem uma retomada forte do consumo na China já no decorrer de fevereiro. Os gastos dos consumidores aumentaram rapidamente no país nas últimas semanas, especialmente com alimentação e viagens, dando impulso a uma recuperação econômica que vem-se tornando, cada vez mais, sustentada pela demanda local.

Indicadores de gastos de alta frequência em alguns setores mostraram um crescimento de dois dígitos em relação a um ano atrás, enquanto as principais empresas de viagens e varejistas informaram um forte crescimento das vendas no ano até agora.

Os consumidores estão no centro das atenções após o governo chinês sugerir que vai evitar grandes estímulos econômicos via investimentos em infraestrutura ou imobiliários, deixando para os gastos das famílias a tarefa de conduzir a demanda na segunda maior economia do mundo.

Uma recuperação do consumo também ajudará a compensar a queda nas exportações à medida que o crescimento, em alguns dos mercados mais importantes da China, como EUA e Europa, enfraquece. Após três anos de uma política dura de contenção da covid-19, economistas apostam agora que os consumidores ajudarão a levar o crescimento da China para mais de 5% neste ano.

Ainda assim, o envolvimento da China com o exterior em 2023 deve ocorrer de forma mais contida, concentrando-se nos setores e negócios mais alinhados com suas prioridades particulares: segurança alimentar e energética. O Brasil atua com destaque nessas áreas e continuará a ser um importante parceiro comercial e destino de investimentos chineses.

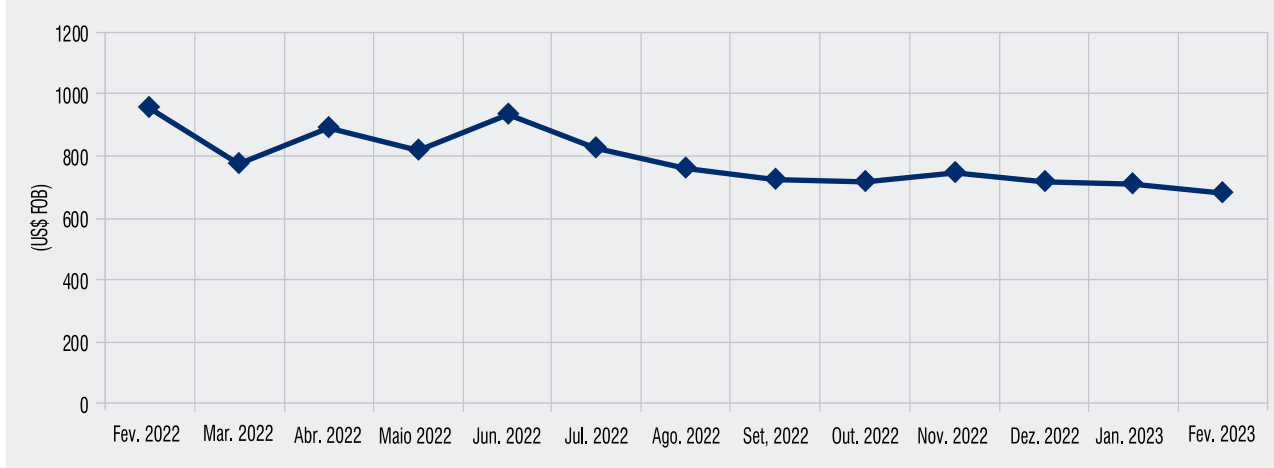
Os preços médios dos produtos embarcados continuaram em queda em fevereiro, como tem ocorrido nos últimos três meses. No mês passado, eles declinaram 4,1% ante janeiro de 2022 e 29% em relação a fevereiro do ano passado.

A perspectiva permanece de cenário desafiador para 2023, com acomodação de preços dos principais produtos da pauta baiana de exportação e comércio global em desaceleração. Este ano, uma leve desvalorização do Real ante o Dólar possibilitará melhora marginal na rentabilidade do exportador, mas isso no cenário em que os custos de produção e preço dos produtos exportados não exerçam pressões negativas.

A queda na margem, que ocorre desde 2022, vem depois de dois anos seguidos de avanço de rentabilidade na exportação – 3,4% em 2021 e 6,5% em 2020 –, sempre em comparação com o ano anterior. Nesses períodos houve também pressão importante do custo de produção, mas os efeitos foram, em boa parte, neutralizados pelo ritmo maior da alta de preços de embarque ou pela desvalorização do Real ante o Dólar.

Nos últimos meses, particularmente a partir do segundo semestre de 2022, o custo de produção sofreu reajustes significativos em todos os grandes setores de atividade. A retomada da economia após o primeiro momento da pandemia causou descompasso entre oferta e demanda, além da eclosão da guerra no Leste Europeu que causou pressão adicional de preços. Em alguns setores, esse efeito de custos foi potencializado ou neutralizado pelo comportamento dos preços.

Gráfico 1
Evolução do preço médio mensal das exportações baianas – 2022-2023



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 03/2023.
Elaboração: SEI.

O segmento de *petróleo e derivados* segue liderando a pauta em 2023 com vendas de US\$ 422,6 milhões e crescimento de 9% ante igual bimestre do ano anterior. Mesmo com crescimento, o cenário de desaceleração global e de preços médios declinantes, além da taxação de exportações de petróleo cru em 9,2%, anunciada em fevereiro, despertou reações assertivas de empresas do setor, que veem insegurança jurídica e riscos para novos investimentos no país. Ainda que temporário, o imposto visa compensar a reoneração parcial do PIS/Cofins sobre os combustíveis (R\$ 0,47 por litro para a gasolina e R\$ 0,02 para o etanol).

Em tese, para a Acelen, a medida seria positiva, pois a tendência, com a implementação do imposto, seria sobrar mais petróleo disponível no mercado interno e as refinarias poderiam comprá-lo com um preço melhor. No entanto, essa expectativa pode não se realizar, pois depende também do preço do petróleo no mercado internacional.

A queda nos preços do petróleo no mercado internacional, que se refletiu também no setor petroquímico, além da redução dos volumes embarcados em 14,6%, manteve o setor sem expansão em suas vendas no bimestre. Os preços dos produtos petroquímicos e químicos no mercado internacional continuam a ser afetados pelo desequilíbrio entre oferta e demanda global, marcado por menores oportunidades no mercado internacional,

considerando os estoques elevados na cadeia global. Além disso, o aumento da oferta de produtos, com a entrada de novas capacidades de PE e PP em operação nos Estados Unidos e China, também contribuiu para a queda dos preços dos petroquímicos e químicos no mercado internacional.

O segmento de *papel e celulose* permanece bem situado, com vendas de US\$ 218,3 milhões no bimestre e crescimento de 52% em suas vendas e 40% nos embarques. Os preços médios evoluíram 8,5%, comparados ao bimestre do ano anterior, consolidando o estado e o país como maiores exportadores de celulose do mundo. Condições climáticas favoráveis e disponibilidade de terras e recursos hídricos estão entre os atrativos para o aumento da produtividade do segmento na Bahia.

A tendência é que o país continue na posição de liderança desse mercado. Somente a Suzano, com o Projeto Cerrado, em Ribas do Rio Pardo (MS), vai adicionar 2,55 milhões de toneladas de celulose de eucalipto à capacidade instalada no país. A maior parte do volume será direcionada ao mercado externo, e o início de operação está previsto para o segundo semestre de 2024.

Por sua vez, os chineses mantiveram-se como principais compradores da celulose baiana. O segundo maior destino continua sendo a Europa.

Tabela 2
Exportações baianas – Principais segmentos – Jan./Fev. – 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Petróleo e derivados	387.744	422.611	8,99	28,69	-10,25
Papel e celulose	143.693	218.272	51,90	14,82	8,53
Soja e derivados	210.526	196.083	-6,86	13,31	21,14
Químicos e petroquímicos	222.677	152.252	-31,63	10,33	-19,93
Metais preciosos	72.515	82.648	13,97	5,61	56,38
Metalúrgicos	72.604	74.754	2,96	5,07	-14,90
Minerais	117.969	43.658	-62,99	2,96	70,04
Algodão e seus subprodutos	110.770	40.430	-63,50	2,74	-9,85
Borracha e suas obras	25.784	33.912	31,52	2,30	24,59
Café e especiarias	43.962	31.298	-28,81	2,12	-9,86
Cacau e derivados	38.146	27.061	-29,06	1,84	-6,34
Sisal e derivados	14.872	15.437	3,80	1,05	-10,87
Frutas e suas preparações	16.028	14.332	-10,58	0,97	1,54
Calçados e suas partes	13.229	13.239	0,08	0,90	11,54
Couros e peles	11.436	7.074	-38,15	0,48	-59,07
Carne e miudezas de aves	4.079	4.955	21,48	0,34	12,65
Fumo e derivados	5.623	3.328	-40,81	0,23	54,50
Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos	18.470	2.381	-87,11	0,16	-26,48
Demais segmentos	15.387	89.455	481,35	6,07	18,14
Total	1.545.515	1.473.178	-4,68	100,00	-16,74

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/02/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>
 Elaboração: SEI.

A *soja e seus derivados* registraram queda de 6,9% nas vendas, resultado da redução nos embarques em 23,1%, por conta do atraso na colheita em relação ao ano passado. A queda menor na receita ocorreu devido à alta de 21% nos preços médios do bimestre, em comparação ao mesmo período de 2022.

Com a retomada das vendas de *derivados de petróleo*, Singapura (maior cliente do segmento) despontou na liderança dos destinos para as exportações estaduais no bimestre, com participação de 18% e variação negativa de 18,1%. A China ficou na segunda posição com 13% de participação e queda de 30,8% em relação ao igual período de 2022 devido à redução dos embarques de

soja. EUA, Canadá e Alemanha vêm a seguir, com destaque para este último país, que registrou aumento de 130,7% nas compras (farelo de soja, celulose, minérios, café, dentre os mais importantes).

IMPORTAÇÃO

As importações baianas somaram US\$ 1,7 bilhão no bimestre, com queda de 16,4% no comparativo interanual.

Os *bens intermediários* tiveram aumento de 14% e 62% de participação, enquanto que os combustíveis registraram queda de 45,8%, todos comparados ao igual

período de 2022. As compras de *bens de capital* cresceram 8,4%, concentradas em máquinas e aparelhos mecânicos e células fotovoltaicas. Apesar da queda de 33,6% nas compras de *bens de consumo*, nos próximos meses os preços desses produtos devem captar redução das cotações de *bens intermediários*, ocorrida no período recente. Além disso, os preços de *bens industriais* devem permanecer menos pressionados, com acomodação das pressões inflacionárias globais sobre esses itens.

Em relação às quantidades, os volumes comprados do exterior devem arrefecer, em consonância com o cenário

de desaceleração para a economia brasileira. O que pode reduzir esse comportamento é uma reação maior que a esperada da demanda doméstica no segundo semestre de 2023, o que aceleraria as importações. Por enquanto, a perspectiva é de um crescimento baixo da economia doméstica, com alta do Produto Interno Bruto (PIB) entre 1% e 1,2% este ano.

A importação deve sofrer mais o efeito da queda do preço internacional de *commodities*, principalmente combustíveis. Então, é provável que haja importação menor este ano e, como resultado, o estado deve ter um crescimento do saldo comercial.

Tabela 3
Importações baianas por categorias de uso – Jan./Fev. – 2022/2023

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	924.960	1.054.123	13,96	61,88
Combustíveis e Lubrificantes	1.000.172	542.134	-45,80	31,83
Bens de Capital (BK)	75.881	82.264	8,41	4,83
Bens de Consumo (BC)	37.375	24.812	-33,61	1,46
Bens não especificados anteriormente	0	77	-	0,00
Total	2.038.388	1.703.410	-16,43	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/03/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

